



AGNALDO XISTER HEMKEMEIER

WILLIAN RICKEN TUON

**A VISÃO DAS MENINAS SOBRE O FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR EM UM DISTRITO RURAL**

Pitanga-PR

2019

AGNALDO XISTER HEMKEMEIER

WILLIAN RICKEN TUON

**A VISÃO DAS MENINAS SOBRE O FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR EM UM DISTRITO RURAL**

Projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de curso, do Curso de Educação Física da Faculdade do Centro do Paraná – UCP de Pitanga, PR. Que será apresentado ao professor orientador: Paulo Ricardo Soethe.

Pitanga-PR
2019

Catálogo elaborado pela Bibliotecária Michele Carolina da Silva Martins CRB 9/1838 da Biblioteca Profa. Dirce Doroti Mèrlin Clève da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP

M321n

MARCONDES, Francier

Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná / Francier Marcondes; Michele Carolina da Silva Martins. – Pitanga, 2016.

26 f.

Orientador: **Nome por extenso do orientador do TCC**

Trabalho de Conclusão de Curso (**Bacharel ou Licenciatura em Nome do Curso**) – Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP, 2016.

1. ABNT. 2. Normas de Trabalho Acadêmico. 3. Trabalho de Conclusão de Curso. I. Martins, Michele Carolina da Silva. II. **Sobrenome, Nome (orientador do TCC)**. III. Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, UCP. IV. Título.

CDD 001.42

AGNALDO XISTER HEMKEMEIER E WILLIAN RICKEN TUON
A VISÃO DAS MENINAS SOBRE O FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR EM UM DISTRITO RURAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná.

Trabalho aprovado pela banca com nota _____ ().

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof.
Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP

Prof. Componente da Banca
Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP

Prof. Componente da Banca
Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP

Pitanga, _____ de _____ de _____.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a Deus, pelo dom da vida, pela capacidade para produzir este trabalho, pela força constante nas horas mais difíceis e pela sabedoria e saúde para que nos concluíssemos com êxito esse trabalho.

Agradecemos aos professores, que nos acompanharam durante a nossa trajetória, compartilhando seus conhecimentos, oportunizando a ampliação dos nossos horizontes.

Aos meus colegas, que contribuíram na troca de experiências e conhecimentos. A todos vocês, muito obrigado.

A partir de diferentes óticas, pode-se entender que o ensino do Futebol na escola é mais que jogar futebol “, muito embora o „jogar futebol “seja elemento integrante das aulas de Educação Física”.

(KUNS et al. ,1992).

HEMKEMEIER, TUON, AGNALDO E WILLIAN e PAULO SOETHE. **A VISÃO DAS MENINAS SOBRE O FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UM DISTRITO RURAL**. 2019. 49 Páginas. Trabalho de Conclusão de Curso Educação Física – Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, Pitanga, 2019.

RESUMO

O estudo em questão analisa a presença, e a importância do futebol na Educação Física escolar, além de analisar o trabalho de educadores. Isso tudo a partir do olhar crítico de estudiosos da área. Para a construção desse trabalho, foram realizadas análises de publicações acerca do ensino do futebol na educação física escolar, considerando o futsal como a sua principal vertente e forma de expressão, e evidenciando entre os autores pesquisados, as principais abordagens dadas ao tema. Objetiva-se contribuir no desenvolvimento da criticidade dos educados diante dos diferentes valores que o futebol representa dentro do cenário escolar. Cabe ao professor ensinar o futebol como um todo, partindo da sua história, passando por suas influências e transformações e chegando à prática delimitada por regras e contemplada com técnicas e táticas. Ao final, o aluno não deve apenas saber jogar, mas também compreender o futebol. Os resultados deste trabalho se deram a partir de questionários, onde o mesmo mostrou que as atletas entrevistadas praticam esportes, e que as mesmas gostam e também relatam que algumas já presenciaram preconceito no futebol, as atletas também afirmam que o futebol é praticado na escola com frequência, e também se joga bastante futsal onde na escola é uma atividade mais frequente.

Palavras chaves; Futebol, educação física, contexto escola

HEMKEMEIER, TUON, AGNALDO AND WILLIAN and RICARDO SOETHE. **GIRLS 'VISION ON SOCCER IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN A RURAL DISTRICT**. 2019. 49 Pages. Course Conclusion Paper Physical Education - College of Higher Education of Central Paraná, Pitanga, 2019.

ABSTRACT

The study in question analyzes the presence and importance of football in school physical education, besides analyzing the work of educators. This all from the critical eye of scholars in the field. For the construction of this work, publications were analyzed about the teaching of soccer in school physical education, considering futsal as its main aspect and form of expression, and highlighting among the researched authors, the main approaches given to the theme. The objective is to contribute to the development of the criticality of educated people regarding the different values that football represents within the school setting. It is up to the teacher to teach football as a whole, starting from its history, passing through its influences and transformations and reaching the practice delimited by rules and contemplated with techniques and tactics. In the end, the student must not only know how to play, but also understand football. The results of this work were based on questionnaires, where they showed that the athletes interviewed play sports, and that they like sports and also report that some have witnessed prejudice in football, the athletes also state that football is practiced in school with often, and also play a lot of futsal where in school is a more frequent activity.

Key words: Football, physical education, school context.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

NBR – Norma Brasileira

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	01
1.1 PROBLEMA.....	01
1.2 JUSTIFICATIVA.....	02
1.3 OBJETIVOS.....	02
1.3.1 Objetivos Gerais	02
1.3.2 Objetivos Específicos	02
2.0 REFERENCIAL TEÓRICO	04
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	04
2.2 FUTBOL.....	05
2.3 FUTBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	07
2.4 CARACTERIZAÇÃO DO DISTRITO RURAL.....	13
3.0 METODOLOGIA	15
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	18
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	18
3.2.1 População	18
3.2.2 Amostra	18
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO.....	19
3.3.1 Instrumentos	19
3.3.2 Procedimentos	19
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	20
4.0 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	34
APÊNDICE A – Questionário.....	35
ANEXOS	37
ANEXO A Autorização.....	38

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade e no mundo do esporte a modalidade mais praticada em toda a base esportiva venha a ser o futebol. O futebol é um dos esportes no momento mais comentado entre todos. Levamos em consideração que tal esporte é partilhado de geração para geração, e principalmente na fase inicial que vem a ser na instituição escolar ele está presente em todo o currículo escolar mostrando que não é apenas conteúdo para as aulas de Educação física.

Este trabalho vem por meio justificar tal conteúdo pela necessidade de maiores informações sobre a tematização do futebol em sala de aula, e pelas possibilidades de se trabalhar o futebol de maneira diversificada, interativa, inclusiva e socializada abrindo portas para um futebol mais rico nas aulas de Educação Física.

O futebol é um esporte rico em conhecimento em métodos e práticas, onde a sua contribuição é incalculável para a vida do praticante e também para a do aluno e vem a ser o esporte mais praticado. O futebol desperta os sonhos e interesses desde crianças a adultos, além de movimentar de um enorme valor econômico no nosso país.

O nosso país é conhecido como o país futebol, mas mesmo com tantas maravilhas ainda existe preconceito com a modalidade feminina, com pouco reconhecimento e méritos, este trabalho visa apontar estudo e abordar de forma bibliográfica e pratica a visão de meninas sobre o futebol, e suas divergências nas sociedades e também sobre tantos benéficos e sonhos.

1.1 PROBLEMA

Como é realizada a pratica do futebol nas aulas de educação física no colégio Estadual do Campo Aurélio Buarque de Holanda na visão das alunas?

1.2 JUSTIFICATIVA

Perante o tema abordado exaltamos a grandiosa importância do futebol para a sociedade e para o desenvolvimento social, físico e mental dos indivíduos. Nota-se que o futebol praticado nas instituições escolares públicas na maioria das vezes como lazer e diversão para os alunos, isso faz com que os mesmos não obtenham um conhecimento mais aprofundado sobre a importância do futebol.

Se nas instituições de ensino fossem trabalhadas como deveria ser possibilitaria os alunos a aperfeiçoarem seu desenvolvimento sociocultural e afetivo, para que não ficasse estreitamente reduzida. Pois o futebol nas aulas de educação física muitas vezes não está inserido corretamente nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas bem como no planejamento trimestral de aulas dos professores.

Sendo assim, acredita-se que esta pesquisa poderá colaborar significativamente com a busca por uma melhor qualidade na proposta didática pois o futebol desde quando bem trabalhado dentro da escola tem plenas condições de possibilitar a interação do aluno consigo e com os outros, da afetividade, dos desejos, enfim, o futebol trabalhado nas aulas de educação física possibilitará aos alunos conviver de forma mais natural com o mundo que o cerca.

O intuito deste trabalho é de forma íntegra buscar novos conhecimentos sobre o mundo do futebol a partir de um olhar feminino, sobre as importâncias e vivências das mesmas com o esporte mais conhecido do mundo. Objetiva-se novos conhecimentos e métodos, buscando realizar e desenvolver um trabalho acadêmico.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- Analisar a visão das alunas sobre a importância da prática do futebol no Colégio Estadual do Campo Aurélio Buarque de Holanda.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil das alunas para praticar futsal no âmbito escolar;
- Verificar os principais fatores que motivam essas alunas a praticarem esporte;
- Verificar a atual atividade sendo desenvolvida na escola nesta prática;

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Conforme a LDB 9.394/96 que hoje rege a Educação Física, exalta as seguintes finalidades específicas: consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental; possibilitar o prosseguimento dos estudos; preparar para o trabalho e cidadania desenvolver habilidades como continuar a aprender, capacidade de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento; aprimorar o educando como ser humano, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática.

Segundo Souza et al (2007):

É na Educação Física para as séries iniciais que se inicia todo um processo que poderá influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento dessas crianças. As atividades desenvolvidas nesse período determinam, em grande escala, todo o desenvolvimento posterior e, portanto, são de fundamental importância para a vida de todos os indivíduos.

Buscamos entender e ministrar a ideia que quando os alunos ingressam no ensino médio trazem uma bagagem de conhecimentos relacionados ao corpo, aptidão física, saúde, esportes, danças e outros sendo que a escola tem a responsabilidade de ampliar tais conhecimentos. Mattos et al (2008) diz que o professor deve trabalhar esses conhecimentos de forma que levem os alunos a solucionarem problemas por meio do plano estratégicos.

Segundo Souza et al (2007, pg. 854):

Hoje percebemos que na escola as aulas de educação física não são ministradas de acordo com o que estabelece a legislação, na maioria das vezes os professores não seguem uma metodologia. que levem os alunos a sentirem interesses pelas aulas. Observamos que ainda existe um predomínio do ambiente esportivo competitivo sobre o escolar-educacional, resultando assim em uma aula voltada para o treinamento e aperfeiçoamento de habilidades desportivas e não voltado para as questões da cultura corporal, elementos pedagógicos e questões voltadas para a humanização.

Perante estes contextos os elementos pedagógicos acabam se distanciando dos objetivos a serem alcançados pela educação física na escola, tornando assim em um espaço de lazer para os alunos (daqueles que tem habilidades). É necessário que professor seja mediador de informações e transmissão de conhecimentos, estando aberto para as mudanças que poderão ocorrer no seu planejamento, conscientizando os alunos de que a aula é um espaço para a aprendizagem, e que esta possa ser de fato significativa para os alunos, e que este possa ter uma participação efetiva nas aulas.

Souza et al (2007:854,855) relatam que:

A educação física tem papel que vai além de seus conteúdos práticos, pois por meio deles o professor deve estimular a solidariedade e reprimir as atitudes violentas. Para isso os conteúdos a serem trabalhados nas aulas devem ser selecionados visando alcançar mais que a prática esportiva.

Compreendemos que enquanto componente curricular a educação física deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento.

2.2 O FUTEBOL

O Futebol é um esporte praticado em várias partes do mundo, por milhares de pessoas de diferentes idades. O comportamento lúdico tem uma dimensão antiga independente da cultura ou da localização. A popularização do jogo cursa todas as idades com situações e significados diferentes.

Os pais brincam com os seus filhos sem perceberem e as crianças brincam entre si através de processos de transferência de conhecimentos de geração em geração. A prática do Futebol na infância é uma realidade social e cultural. As crianças aprendem a jogar Futebol e acabam gostando e o praticam na escola, no clube, em casa e em vários outros lugares e isso acaba fazendo parte integrante do contexto cultural e das relações sociais. (FREIRE, 2006, p654).

O Futebol é um dos fenômenos sociais que está mais presente na experiência do dia a dia de diversas populações. A influência comunicativa da família e também a influência cultural, podem definir a socialização como o processo pelo qual as crianças aprendem a comportar-se de uma maneira aceitável e a se relacionar com os demais, definido este comportamento pela cultura à que pertencem seus familiares. (FREIRE, 2006, pag. 654,655,656).

Além disso, ele está sempre presente em várias rodas de conversas, seja nas ruas, nas instituições de ensino, nos ambientes de lazer, entre outros estabelecimentos e em praticamente todas as mídias existentes, seja na internet, no rádio, nos jornais, nos programas de televisão, entre outros, onde inúmeras vezes as pessoas acabam se sentindo como se fossem técnicos e até mesmo historiadores da modalidade. (FREIRE, 2006).

O Futebol se faz tão presente na cultura da sociedade brasileira que internacionalmente o Brasil é conhecido como sendo “o país do Futebol”, onde, sobretudo, pelos títulos conquistados nos Mundiais realizados pela entidade máxima da modalidade, a FIFA, mas também pelo fato de sempre estar entre os principais e os primeiros colocados nas mais diversas competições internacionais, o que faz com que se tenha essa identidade criada. (FIFA, 2015).

Ele desperta em uma sociedade inúmeros sentimentos e acaba fazendo com que se tenha o desenvolvimento de uma cultura do Futebol, onde desperta inúmeros sentimentos, diferentes emoções, seja alegria, sofrimento, o choro, a raiva e o mais interessante em pessoas de diferentes localidades, de classes sociais e raças diferentes, onde em um momento não se têm a preocupação com nada disso, sendo como uma família, onde torcem juntos, sofrem e ficam felizes, independente de conhecer ou não quem está ao lado. (RINALDI, 2000, p. 167.).

Cultura essa que faz as pessoas abraçarem a primeira pessoa que estiver a sua frente quando o seu time faz um gol, esquecendo as diferenças, que faz as pessoas comprar camisas, bandeiras e sentir orgulho e se identificar com um time ou um determinado jogador.

Em relação à associação do Futebol com a cultura, RINALDI diz que:

O futebol tem-se identificado com a cultura brasileira, principalmente no que se refere à subjetividade de suas relações, ao que acontece dentro de um campo de futebol, como as transgressões das regras estabelecidas, da ordem e da desordem, da aproximação que o futebol faz dos torcedores com a realidade festiva do prazer e do lazer, que representam momentos de paixão e de alegria. A identificação do povo com o futebol só acontece porque ele consegue apresentar essas características, a identidade. (RINALDI, 2000, p. 168.).

A cultura do Futebol pode assim ser identificada como estando empregue na sociedade brasileira, que faz com que as pessoas passem a se identificar e se relacionar de forma natural frente a ela, vivenciando sem percebê-las.

2.3 FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

No ensinamento do futebol tem-se a necessidade de definir quais as valências necessárias para sua prática, que são: coordenação motora global, equilíbrio, noção espaço-temporal, noção espacial, ritmo, coordenação motora óculo-pedal.

Em relação à pedagogia do Futebol, Melo evidencia a importância do gesto técnico:

O gesto técnico-desportivo é realizado com uma série de movimentos interligados, e, à medida em que vai havendo uma automatização do gesto técnico, os centros nervosos aproveitam a organização estrutural e funcional de gestos técnicos realizados anteriormente. (MELO, 2001. apud. SOUZA, 2004. p. 30).

Segundo os autores, independente do esporte que venha a ser praticado o que favorece a sua aprendizagem é a repetição do gesto técnico, como exposto por Melo:

À medida que os praticantes/jogadores aumentam o número de repetições de um determinado gesto técnico desportivo, aumenta igualmente o número de correções, produzindo-se, conseqüentemente, um afinamento cada vez mais particular do programa motor base. (MELO, 2001. apud. SOUZA, 2004. p. 30).

Quando é dito algo sobre o Futebol, relatamos que vem a ser um esporte coletivo com regras universais, sendo praticado da mesma forma em todos os lugares do Mundo. Tem-se enquadrado como um ramo da atividade humana, podendo ser definido como uma profissão, na medida em que relações profissionais se definiram. Desta maneira, o Futebol como atividade de caráter científico, também compreende uma realidade teórica, tendo diversas ciências utilizadas como suporte, tais como: fisiologia, psicologia, nutrição, biomecânica e cinesiologia.

De acordo com a função das escolas de Futebol e o processo a ser tomado em relação a seu caráter Scaglia diz:

Portanto, parece ser função básica das escolinhas proporcionar um processo de ensino aprendizagem, que venha a possibilitar um aprendizado da modalidade em questão, mas que este aprendizado técnico não tenha um fim em si mesmo, ou seja, este processo deve estar envolvido em todo um contexto vivido pelo aluno. Completando o pensamento, Montagner diz "... o esporte não é educativo à priori. É preciso torná-lo um meio de educação. " Com isto, vê-se que o esporte

poderá ser o que se fizer dele, pedagógico, performático, alienador... (SCAGLIA, 1995, p. 36).

De acordo com à pedagogia do Futebol o professor Scaglia, diz:

Alguns autores como Freire, Parlebás, Sérgio, Paes, entre outros, acreditam que o trabalho com as escolinhas de esportes se materializa por meio de uma prática pedagógica, preocupada com um desenvolvimento global de seus alunos, respeitando seus estágios de crescimento e desenvolvimento, físico e cognitivo, onde, a escola de esporte, através de sua práxis pedagógicas, deve contemplar várias possibilidades, tais como: sociais, intelectuais, motoras, educacionais e também esportivas. (SCAGLIA, 1995, p. 36).

A mesma relata que à ação pedagógica do Futebol Scaglia, diz ainda:

(...) a função pedagógica da ação motora desenvolvida, ou seja, todo o movimento realizado deve ser carregado de sentido/objetivo pedagógico, dentro do desenvolvimento das aulas. Isto é alcançado mediante atividades prazerosas, lúdicas, que se baseiam muitas vezes em jogos de ruas, da própria cultura infantil, para ensinar o futebol e seus fundamentos. Freire acredita que, a ação do professor deva ser norteadada por um modo de pensar que tenha como referências as condições concretas do aluno, sua cultura infantil, ou seja, o mundo concreto do aluno deve se relacionar com a atividade simbólica solicitada pelo professor. (SCAGLIA, 1995, p. 3738).

O ensinar o Futebol de maneira adequada faz com que as crianças assimilem as novas habilidades motoras aprendidas aumentando e melhorando o seu acervo motor, podendo transferir o conhecimento motor adquirido em outras práticas esportivas, com isso são capazes de adquirir novas experiências em outros grupos compartilhando suas experiências e ideias, melhorando o seu desenvolvimento moral e social (FREIRE, 2006pg321).

Outro aspecto interessante que se pode ser identificado dentro da pedagogia do Futebol é o aprender a ganhar e a perder, onde as crianças através da prática incorporam essa realidade a qual deveram saber lidar com a derrota, tentando tirar delas um ponto positivo e a ter a compreensão que haverá aquele que irá vencer e aquele que irá perder, cabendo ao professor e ou treinador mediar e assegurar as duas realidades, como ficou evidente na fala de Adilene de Assunção a seguir:

Neste estágio, a criança não dá muito valor à competição, pois tem uma idéia não muito definida do que seja ganhar ou perder. Geralmente ela não joga para vencer ou superar os outros, mas pelo simples prazer da atividade. A violação das regras gera grandes discussões. Nesta fase surge um forte sentimento de competição. O fato de perder torna-se quase intolerável para algumas crianças, dando origem a cenas de choro e até mesmo de agressão, aproveitando essa disposição natural da criança para jogar pelo simples prazer de jogar. Além disso, deve selecionar jogos simples, com poucas regras. O educador deve procurar despertar o espírito de cooperação e de trabalho conjunto no sentido de metas comuns.

A criança precisa de ajuda para aprender a vencer sem ridicularizar e humilhar os derrotados e para saber perder esportivamente, sem se sentir diminuída ou menosprezada. Quando o educador manifesta uma atitude de compreensão e aceitação, e quando o clima da sala de aula é de cooperação e respeito mútuo, a criança sente-se segura emocionalmente e tende a aceitar mais facilmente o fato de ganhar ou perder como algo normal, decorrente do próprio jogo. (ASSUNÇÃO, 2012, p. 4).

A mesma aponta que ainda que o jogo favorece o desenvolvimento social das crianças, as quais, através das regras e do trabalho em equipe superam as adversidades buscando assim uma melhora pessoal e cabe ao treinador tornar a competição algo sadio, onde diz que:

O papel do educador é fundamental no sentido de preparar a criança para a competição sadia na qual inspira o respeito e a consideração pelo adversário. O espírito de competição deve ter como tônica o desejo do jogador de superar a si próprio, empenhando-se para aperfeiçoar cada vez mais as habilidades e destrezas. A situação de jogo deve-se constituir um estímulo desencadeador do esforço pessoal tendo em vista o auto aperfeiçoamento. Jogo supõe relação social, supõe, interação. Por isso, a participação em jogos contribui para a formação de atitudes sociais: respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediências às regras, senso de responsabilidade, iniciativa pessoal e grupal. (ASSUNÇÃO, 2012, p. 4).

O ser humano é um ser capaz de desenvolver diversas atividades, mas em alguns casos necessita de estímulos e condições adequadas para que possa realizá-las com habilidade, assim, de acordo com os PCNs:

O desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões tornam-se processos essenciais, na medida em que criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que se colocam. Privilegiar a aplicação da teoria na prática e enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e destas no social passa a ter uma significação especial no desenvolvimento da sociedade contemporânea (Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, 2000, p. 15).

Dando continuidade observamos que a escola deve ser o ambiente adequado para proporcionar o aprendizado e o desenvolvimento do ser humano. Deve ser o

local adequado para que as pessoas possam adquirir conhecimento, tanto práticos quanto teóricos sobre as diversas áreas do conhecimento.

Dentro do espaço escolar também, muito se aprende através das relações pessoais e interpessoais. Nesse sentido, Piccolo afirma que:

A qualidade das mediações educacionais estabelecidas nas convivências interpessoais desde a mais tenra idade é fundamental na configuração das relações sócio comunicativas por nós assumidas e na maneira como encaramos a diferença existente entre as culturas. Todas essas atitudes são frutos de um longo processo educacional pelo qual uma geração transmite à outra os arcabouços de conhecimentos historicamente produzidos até aquele determinado momento (PICCOLO, 2008 p. 16)

O ambiente escolar também é o lugar onde as contradições se permeiam, mas também é o lugar de perpetuação de modelos socialmente impostos. Por tanto esse espaço é vislumbrado, como o principal agente de transformação social considerado como o local ideal para a promoção de diversas discussões, uma delas está relacionada na área de Educação Física.

Segundo Martins:

Acredita-se, que a escola é um mundo de novidades para ser apresentadas e explicadas didaticamente. Citando a disciplina de Educação Física como promotora da saúde como da qualidade de vida dentro da escola na qual também apresenta a cultura corporal do movimento humano e suas práticas corporais (MARTINS, 2008p. 7)

Estudos mostram que a escola é o local onde os alunos aprendem e aperfeiçoar suas habilidades. Moreira (2003, p. 23), cita que existem autores que veem a “habilidade a partir de uma perspectiva de tarefa, classificada de acordo com a organização do movimento, da importância relativa dos elementos motores e cognitivos e do nível de previsibilidade ambiental”.

Nesse sentido, percebe-se que na prática do futebol de campo o aperfeiçoamento da habilidade deve ser constante.

Para a realização desse trabalho e para que atingisse o maior número de pessoas. O uso do espaço escolar seria o mais apropriado.

Pois segundo Sousa, a escola e o espaço mais adequados para:

Identificar as relações entre ação-pensamento e os fenômenos do cotidiano, nos faz ver algo até mais amplo: pensamento, ação, percepção, sentimentos, afetividade e emoções são partes de um mesmo todo: nós e o processo da nossa existência, em nossos contextos. (SOUSA, p. 21)

Disse-se anteriormente, que o futebol de campo pode contribuir com o indivíduo no que se referem as suas relações com o próprio corpo, com outras pessoas e com a sociedade. Diante de tais constatações, percebe-se que a inclusão da prática desse esporte no ambiente escolar pode trazer inúmeras vantagens para o indivíduo e para a sociedade. De acordo com a 1ª Conferência Nacional dos Esportes.

Esporte educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer. (1ª CONFERENCIA NACIONAL DOS ESPORTES, 2004, p. 17)

Estando incluso na escola, cabe aos professores de Educação Física, incentivar os alunos a participarem de aulas de futebol de campo na escola tanto em aulas práticas como teóricas, facilitando o entendimento, o envolvimento, o desenvolvimento e a participação do aluno nessa modalidade esportiva. Como já fora dito pode contribuir para o corpo, mente e a vida social dos alunos.

De acordo com Barbosa:

O professor de Educação Física tem como objeto de trabalho o corpo em movimento e é o profissional que diariamente trabalha com os alunos as maneiras e formas de usar o seu corpo para conseguir determinados objetivos apresentados em aula (BARBOSA, 2010p. 14)

Como o futebol de campo é uma prática esportiva, que necessita um conhecimento de alguns fundamentos, o incentivo do professor para que o aluno se motive a praticar esse esporte, deve estar presente desde o trabalho realizado no ensino fundamental. Contudo, acredita-se que no ensino médio o aluno, é uma fase em que o aluno esteja mais preparando para a aprendizagem nesta modalidade. Em relação ao aprendizado Piaget cita que:

Um dos elementos que possibilitam a construção do conhecimento pelo aluno é o fazer e compreender. O fazer é exatamente o que a palavra significa, ou seja, realizar uma ação qualquer com sucesso. O que deve ser compreendido pelo aluno é a ação que ele acabou de realizar, “é conseguir dominar, em pensamento, as mesmas situações até poder resolver ligações constatadas e, por outro lado, utilizadas na ação” (PIAGET, 1978, p:176).

Cabe a escola saber utilizar os acontecimentos na sociedade para trabalhar a formação dos alunos. Diante disso, percebe-se que atualmente no Brasil, o futebol de campo vem ganhando cada vez mais espaço tanto na mente das pessoas, principalmente das crianças e adolescentes, quanto no meio social e econômico. Assim e exerce influência sobre as pessoas e podendo contribuir com a formação do ser humano.

Deste modo, o futebol é, na sociedade brasileira, uma fonte de individualização e possibilidades de expressão individual, muito mais do que um instrumento de coletivização ao nível pessoal ou das massas. Realmente, é pelo futebol praticado nas grandes cidades brasileiras, em clubes que nada têm de recipientes de ideologias sociais, que o povo brasileiro pode se sentir individualizado e personalizado (DAMATTA, 1982, p. 27).

Contudo para a prática do futebol de campo na escola, é necessário espaço físico adequado. Segundo Santos (1985) "o espaço constitui uma realidade objetiva, um produto social em permanente processo de transformação. O espaço impõe sua própria realidade; por isso a sociedade não pode operar fora dele". Com espaço adequado a escola estaria cumprindo o seu papel, dando oportunidade aos alunos de praticarem essa modalidade esportiva tão apreciada em nossa sociedade nos dias atuais.

Segundo Piccolo (2008) o "jogo representa a escola de seu futuro desenvolvimento social, moral e psicológico". Nesta perspectiva, o futebol organizado na escola, pode contribuir na constituição das relações sociais, democráticas e solidárias, que objetivam a diversão e a integração da comunidade.

A prática do futebol de campo na escola, nas aulas de Educação Física pode ajudar na aprendizagem dos alunos e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. Pois segundo DAMATTA:

"Há um jogo que se passa no campo, jogado pelos jogadores como atividade profissional e esportiva. Há um outro jogo que se passa na vida real, jogado pela população brasileira, na sua constante busca de mudança para seu destino. E um terceiro jogo jogado no "outro mundo", onde entidades são chamadas para influenciar no evento e, assim fazendo, promover transformações nas diferentes posições sociais envolvidas no evento esportivo. Tudo isso revela como uma dada instituição, no caso o Football Association, inventado pelos ingleses, pode ser diferencialmente apropriada." (DAMATTA 1982, p.107).

Diante do exposto aqui, fica evidente que a prática do futebol de campo traz inúmeras vantagens. Ela pode contribuir com o indivíduo em sua formação física, mental e social.

Também pode contribuir com a sociedade ajudando a resolver vários problemas vividos por crianças, jovens e adultos de nosso país. Portanto, cabe a escola repensar sua prática e perceber que o futebol de campo se apresenta um dos principais fenômenos esportivos na atualidade e representa variadas possibilidades para o ser humano. Portanto, é papel da escola trabalhar todas as possibilidades que este universo exige.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DO DISTRITO RURAL

Identificação do Colégio

O Colégio Estadual Aurélio Buarque de Holanda, Ensino Fundamental e Médio (código 0271-2), está localizado ao Norte do Município de Pitanga (código 1980), zona urbana do Distrito Vila Nova, a Rua Principal s/n, telefone (42) 3615 – 1110 e-mail pigaurelioholanda@seed.pr.gov.br e site www.pigaurelioholanda.seed.pr.gov.br. Pertence ao Núcleo Regional de Pitanga (código 24) e mantido pelo Governo do Estado do Paraná, que em 1997 inaugurou ampliação do Colégio, pois a outra parte já existente e de propriedade da Prefeitura Municipal de Pitanga. Ato de criação e autorização do Estabelecimento de Ensino: no 3280/89 de 21/12/89.

- Ato Administrativo do Regimento Escolar: 004/2001;
- Reconhecimento do 1o Grau: no 3753/93 de 26/07/93;
- Reconhecimento do 2o Grau: no 3894/98 de 03/12/98;
- CNPJ: 95.684.403/0001-03;
- Distância da escola ao NRE – 42 Km.

O Colégio Estadual Aurélio Buarque de Holanda – EFM, surgiu de uma necessidade dos moradores, pois os mesmos desejavam que seus filhos continuassem os estudos sem precisar deixar a família. Várias solicitações foram encaminhadas a Secretaria de Estado da Educação que sempre alegava que os alunos da Escola Municipal Ney Braga eram poucos para abrir uma demanda do Ensino Fundamental de 5a a 8a series.

No ano de 1989 foi realizada uma reunião com os professores da Escola Municipal e alguns representantes da comunidade, o então Inspetor Municipal de Educação e Cultura, Sr. Jair Becher e o Sr. Miguel Parollo, estiveram presentes, analisando as possibilidades para a criação do tão sonhado Ginásio. Foi depois de

Dionizio Simiano), solicitando a necessidade de criação do ginásio. Nesse ano, alunos da localidade de Vila Nova, que residiam próximo a PRT 487, já estavam ficando sem ter condições de dar continuidade aos seus estudos. O prefeito da época, o Sr. Otacílio Bittencourt, foi convidado para uma reunião e se comprometeu a disponibilizar transporte aos alunos das escolas vizinhas.

Novamente foi encaminhada a proposta a Secretaria de Estado da Educação, no final do ano de 1989, sendo autorizada a funcionar 21/12/89. Dada a resposta favorável a criação do Ginásio, o mesmo funcionaria no mesmo prédio da Escola Municipal Ney Braga.

A escola começou a funcionar em fevereiro de 1990, com 3 turmas, sendo, duas 5a series, uma no período diurno e outra no período noturno e, uma 6a serie no período noturno. Respondendo pela direção das duas escolas, Escola Ney Braga e a recém-criada Escola Estadual Aurelino Buarque de Holanda, a professora Vera Lucia Kloster. A princípio a escola contava com 106 alunos e 5 professores: Maria Isabel Sovenar, Guaraci Amaral Conti, Vera Lucia Kloster, Sofia Naprogene que faleceu após um mês de trabalho, e foi substituída pela professora Marli Terezinha Calux.

A Escola recebeu o nome de Aurélio Buarque de Holanda, em homenagem ao grande escritor, considerado um dos maiores conhecedores da língua portuguesa no Brasil. Em 1992, foi eleita para responder pelas escolas a professora Maria Isabel Sovenar, que em 1993, por decreto do prefeito municipal, deixaria o cargo da escola municipal passando a responder somente pela escola estadual.

Em 1993, as turmas eram numerosas e havia necessidade de ampliação da escola. A prefeitura Municipal de Pitanga adquiriu um terreno de 4,125 m² do Sr.Boaventura Stipp, adjunto a escola municipal, para a referida ampliação em convenio com a FUNDEPAR.

Em 17 de dezembro de 1993, foi autorizado, a partir do ano letivo de 1994, a Implantação do ensino de 2o Grau regular, com o Curso de Educação Geral, sendo reconhecido sob o Ato no 3849/98 DOE 03/12/98.

No ano de 1996 passou a responder pela escola o professor Jair Becher, o qual permaneceu por 6 meses, passando o cargo a professora Luciana Daskiu Aguiar Kammer, indicada pela chefe do NRE, professora Locadia Gaioski. Em 25/10/97, a professora Luciana Daskiu Aguiar Kammer, foi reeleita para o 2º mandato a qual permaneceu respondendo pelo Colégio mais 8 anos, até o final do ano de 2005.

Em 24 de novembro de 2005 através do voto direto de pais, alunos e professores foi eleito o professor Claudemir Kilhkamp. A partir de 01 de janeiro de 2006 o professor Claudemir Kilhkamp assume a direção do colégio, atendendo 238 alunos, as turmas são distribuídas em 8 (oito) turmas de 5ª a 8ª séries, 5 (cinco) turmas de Ensino Médio, 02 (duas) Sala de Recursos, 19 (dezenove) professores, 5 auxiliares de serviços gerais, 1 secretaria e 3 auxiliares administrativos, 2 pedagogas, 1 agente de execução.

Em novembro de 2007, devido ao falecimento do diretor Claudemir Kilhkamp, a secretaria Marlene Hey Rodrigues assumiu como diretora interina, enquanto isso aconteceu um novo processo de eleição, em dezembro de 2007 foi eleita através do voto direto a professora Sueli de Lurdes Bratz Esser, a qual ficou no mandato o ano de 2008.

Novo processo de eleição em 2008 e como candidata única foi a professora Maria Solange Tomen Disner e como diretora auxiliar a professora Kelly Simone Borges Schenekemberg as quais foram eleitas para o mandato de 2009 a 2011.

2.4.2 Organização do Espaço Físico

O Colégio Estadual Aurélio Buarque de Holanda – EFM funciona juntamente com a Escola Municipal Ney Braga – EIEF, num terreno cedido pela Prefeitura Municipal de Pitanga com a área total de: 6.120,60 m², e área construída de: 1.808,12 m², parte das construções são da própria Prefeitura e parte construída em convênio do Governo do Estado, mas utilizado pelas duas Escolas.

Em 1997 foi inaugurada a ampliação do Colégio de propriedade do Governo Estadual:

- 2 (dois) Blocos
- Prédio de alvenaria (bloco 1)

- Prédio de alvenaria (bloco 2)

O Colégio conta com a seguinte estrutura em parceria com a escola Municipal Ney Braga:

- 09 Salas de aula padrão
- 04 fora do padrão
- 01 Secretaria;
- 01 Sala da Direção;
- 01 Sala de Professores;
- 01 Espaço para acomodar materiais didáticos e pedagógicos;
- 02 Banheiros para professores;
- 01 Banheiro Feminino com 4 sanitários e 3 lavatórios coletivo;
- 01 Banheiro Masculino com 2 sanitários, 2 mictórios e 3 lavatórios coletivo;
- 01 Espaço reservado para almoxarifado;
- 02 Áreas de circulação;
- 01 Cozinha;
- 01 Almoxarifado;
- 01 Área de serviço;
- 01 Banheiro na área de serviço;
- 01 Laboratório de ciências, física, química e biologia;
- 01 Quadra poliesportiva coberta;
- 01 Biblioteca;
- 01 Sala com laboratório de Informática (Paraná Digital)

O Colégio Estadual Aurélio Buarque de Holanda funciona nos 03 (três) períodos, atendendo no período da manhã 5 (cinco) turmas, uma 5ª série, uma 6ª série, uma 7ª série, uma 8ª série e uma Sala de Recursos, também oferece no Programa de Atividades Complementares Curriculares de Dança Alemã o qual conta com 20 alunos, tendo uma excelente participação dos alunos matriculados. Foi autorizado o Curso do CELEM (Língua Estrangeira Moderna – Espanhol), que a partir do mês de março já está em funcionamento. Contamos ainda no período da manhã com as Salas de Apoio para 5ª e 8ª séries.

No período da tarde, são oferecidos o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, totalizando 8 (oito) turmas, sendo uma turma de cada e oferecendo também uma Sala de Recursos e o Programa de Atividades Complementares Curriculares “Resgatando as Brincadeiras” com um total de 30 alunos. Temos ainda as Salas de

Apoio para 5ª e 8ª séries. No período noturno, é oferecido somente Ensino Médio, com 3 (três) turmas.

Vale ressaltar que após análises e debates feitos sobre aprovação, reprovação, por Conselho de Classe notou-se que as disciplinas que precisam demais intervenções seriam Português e Matemática, principalmente nas 5ªs e 6ª séries e também nas 8ªs séries para evitar as reprovações nos 1ºs Anos do Ensino Médio.

Quanto a evasão escolar percebeu-se que o índice maior é no Ensino Médio período noturno. Com relação ao Regimento Escolar este se define através da classificação do Ensino Fundamental e Médio onde o Estabelecimento de Ensino insere o aluno de acordo com sua idade, experiência e desenvolvimento que se realiza da seguinte forma: Por Promoção, para alunos que cursaram satisfatoriamente na média ou acima da média a série anterior na própria escola; Por Transferência, considerando a classificação de sua escola de Origem. Para que haja a Classificação do aluno centrada na aprendizagem algumas ações são necessárias para garantir o direito dos alunos, das escolas e dos profissionais, bem como os organizadores da comissão para efetivar o processo.

A Classificação se faz através da avaliação devidamente documentada, diagnosticada e deverá manter o aluno ou responsável informado a respeito do processo a ser iniciado, obtendo assim, respectivo consentimento do mesmo, além disso, registrar os resultados no Histórico Escolar do aluno.

Com relação à Reclassificação o aluno poderá avançar etapas de ensino seguindo algumas normas e orientações emanadas da SEED, subsidiadas em documentos que comprovem a necessidade da Reclassificação, jamais esta poderá ser solicitada para retroceder o aluno.

3.0 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia da pesquisa adotada neste trabalho refere à busca de interação das análises de conteúdo de maneira crítica como uma forma e método de pesquisa qualitativa que foi feito através de um questionário que foi devidamente validado pelos professores da UCP- Faculdade do Centro do Paraná, sendo usado o mesmo para a análise de dados.

Trata-se de um estudo transversal de análise exploratória, em que foi aplicado um questionário para as alunas composto por sete questões do tipo fechadas e abertas.

A partir disso, busca-se realizar a pesquisa com relações de indivíduos, buscando analisar primeiramente, e para os referidos autores, a função primordial da análise do conteúdo é descobrir o lado crítico do contexto esperado.

Na análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam os conteúdos. A pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Bardin (2011, p.15).

Então, Bardin (2011) passa a conceituar entrevista como um método de investigação específico e a classifica como diretas ou não diretas, ou seja, fechadas e abertas. Além disso, o autor enfatiza que a análise do conteúdo em entrevista é muito complexa.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

3.2.1 População

A população desta pesquisa foi constituída por alunas do sexo feminino, todas praticantes da modalidade física futebol no Colégio Estadual do Campo Aurélio Buarque de Holanda, com alunas do ensino fundamental II, a turma é composta por média de 50 alunos, onde 15 foram selecionadas para a pesquisa.

3.2.2 Amostra

A amostra foi composta por 15 alunas no Colégio Estadual do Campo Aurélio Buarque de Holanda, com intuito de responder os questionários, onde tem o objetivo de complementar este trabalho de forma teórica e prática.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

3.3.1 Instrumentos

Para essa coleta de dados foi empregado um questionário estruturado contendo 7 perguntas fechadas e abertas referentes a pratica de futebol no âmbito escolar Distrito de Vila Nova dos Alemães, Pitanga PR, sendo o mesmo validado por professores da Faculdade do Centro do Paraná (UCP).

3.3.2 Procedimentos

Foi providenciado um termo onde conte o interesse das alunas em participar da pesquisa para seus responsáveis. Foi estabelecido um prazo máximo de 10 dias para que os alunos retornem os questionários preenchidos junto ao termo de autorização.

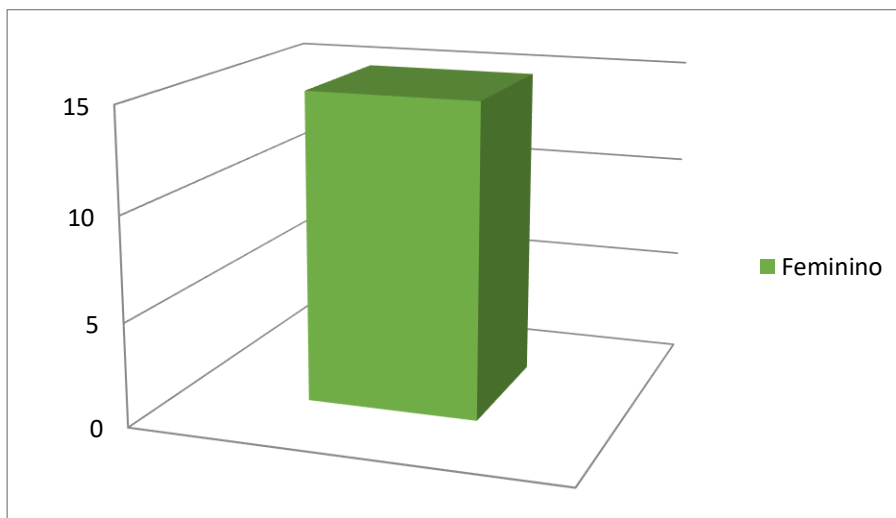
3.4 ANÁLISE DE DADOS

Foi realizada através dos dados estatísticos com o programa Excel 2010, buscando a média na forma quantitativa.

4.0 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

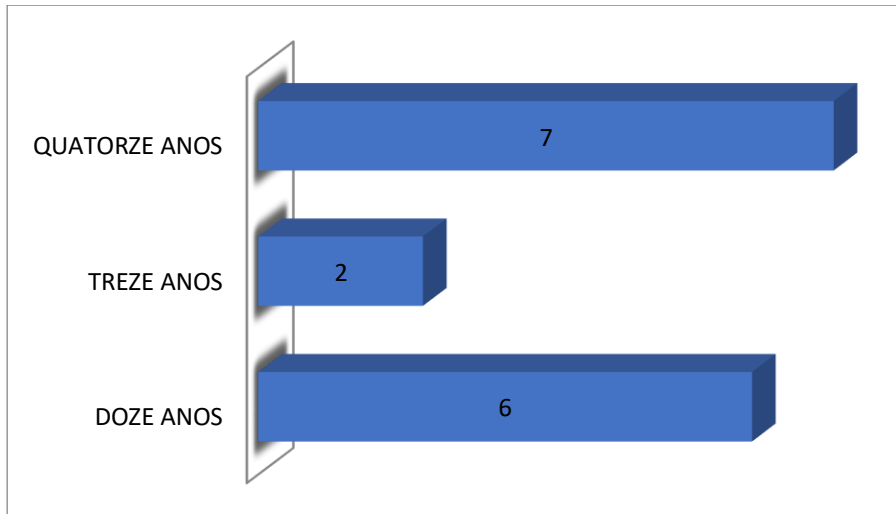
Foi realizada através de dados estatísticos com o programa Excel 2010, buscando a média na forma quantitativa.

Gráfico 01: Gênero dos Entrevistados.



O gráfico 01, mostra o gênero dos entrevistados, observa-se que todos os entrevistados são do gênero feminino. O fundamental momento em que as pessoas formam a paixão pelo esporte acontece quando elas ainda são crianças. Segundo Vergueiro apud Oliveira (2018) “os meninos têm isso muito forte no Brasil e desde pequenos são incentivados a jogar bola, mas as meninas não. Inclusive, elas passam a jogar futebol e a praticar esportes mais tarde que os meninos e desistem dessa prática mais cedo” por isso, ela ressalta que o quanto antes as meninas começarem a viver e se apaixonar pelo esporte, mais simples será sustentar a prática esportiva depois (OLIVEIRA, 2018).

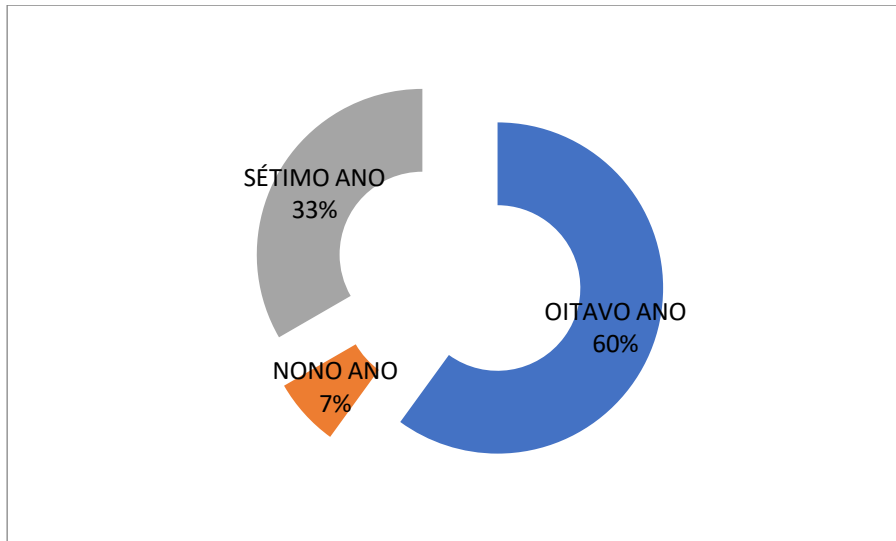
Gráfico 02: Idade dos Entrevistados.



O gráfico 02, apresenta a idade dos entrevistados, os dados mostram que a maioria das entrevistadas possuem quatorze anos, cerca de 47%. Seguidas daquelas que possuem doze anos, com 40% e por fim, 13% das meninas possuem treze anos.

É de total importância incentivar desde cedo meninas a praticarem esportes, a questão é se tem alguma idade certa para começar. De acordo com Júlia Vergueiro apud Oliveira (2018), qualquer idade é adequada para motivar a prática esportiva. “Até mesmo quando a criança começa a andar, ter o contato com a bola é muito importante. Mas, na estrutura de jogos e treinos, a partir dos 5 anos já é possível iniciar, porque é quando a menina começa a ter um nível de atenção maior” (VERGUEIRO apud OLIVEIRA, 2018).

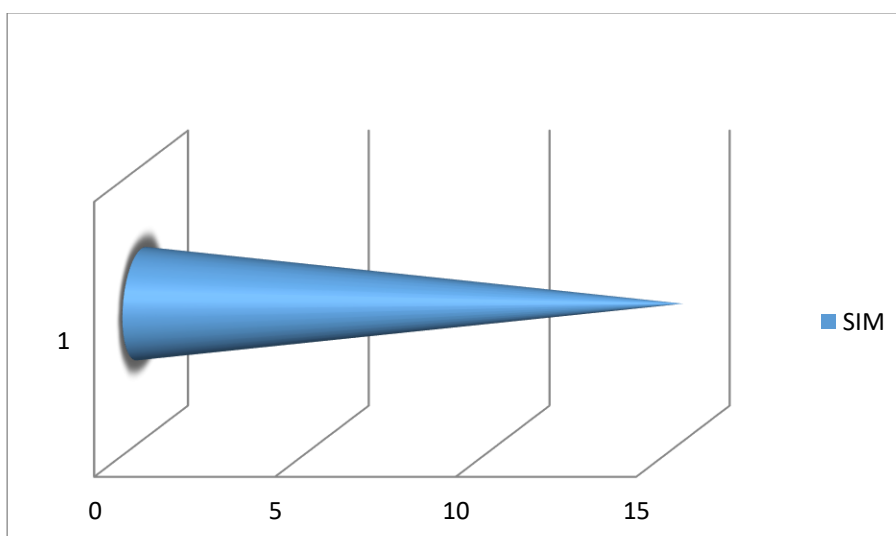
Gráfico 03: Séries dos entrevistados.



O gráfico 03, mostra a série das entrevistadas, a maioria das meninas estão concluindo o oitavo ano, cerca de 60%. Seguido de 33% que estão completando o sétimo ano, e por fim apenas 7% está finalizando o nono ano.

De acordo com Oliveira (2018), o esporte de modo geral, não somente o futebol, colabora em uma série de benefícios físicos e psicológicos na vida da menina, tais como: desenvolver coordenação motora, aprender a se relacionar com outras pessoas, trabalhar em equipe, saber definir e ir atrás dos objetivos, entre outros.

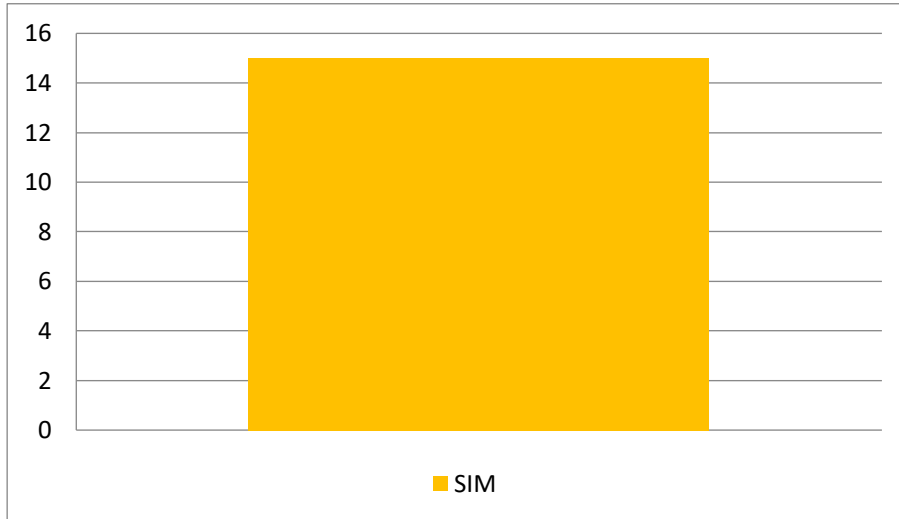
Gráfico 04: Você assiste ou acompanha futebol?



O gráfico 04, está exposto referente à questão sobre as entrevistadas assistirem ou acompanharem futebol, e todas as meninas responderam que sim.

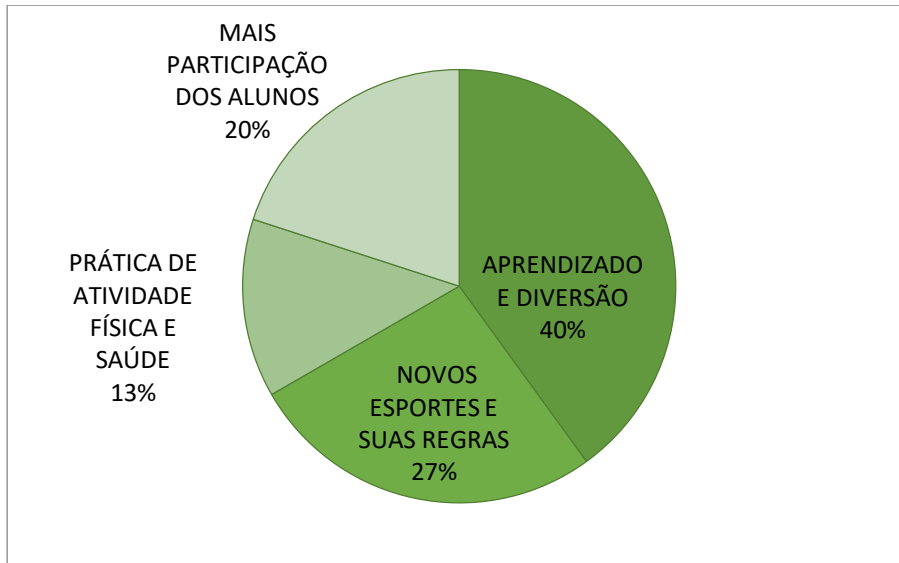
De acordo com Durão (2011), por meio de uma pesquisa realizada a pedido do GLOBO pela Sophia Mind, empresa do grupo Bolsa de Mulher, apresenta que 80% das brasileiras torcem para algum time.

Gráfico 05: Você gosta de participar das aulas de educação física?



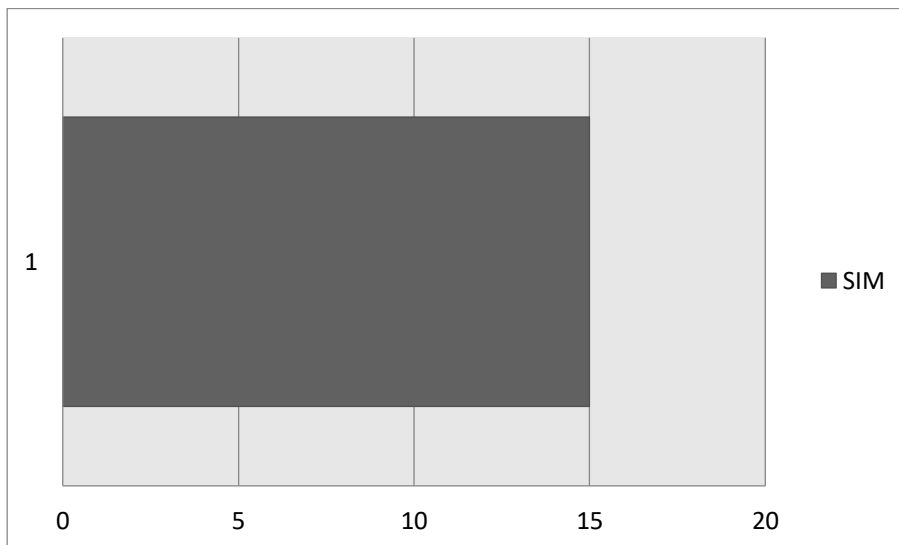
O gráfico 05, questiona sobre as entrevistadas gostarem de participar das aulas de educação física, e novamente todas responderam que sim. Conforme Rondinelli (2019), as aulas de educação física possuem uma vantagem educacional que poucas disciplinas possuem: “o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhada. Esse fato permite uma liberdade de trabalho, bem como uma liberdade de avaliação do grupo e do indivíduo por parte do professor” isso pode trazer diversos benefícios com relação ao processo geral educacional dos alunos.

Gráfico 06: Justifique.



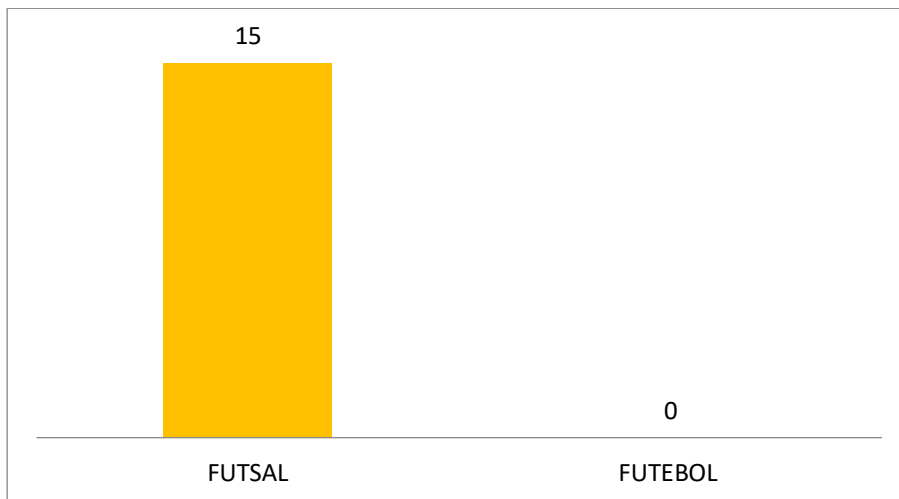
O gráfico 06, apresenta a justificativa das entrevistadas com relação a pergunta anterior. Observa-se que a maioria das meninas responderam que gostam de participar das aulas por razão do aprendizado e diversão, foi cerca de 40%. Seguido de 27% das respostas que estão associadas ao interesse em aprender novos jogos e suas regras. 20% das entrevistadas disseram que nessas aulas há maior participação dos alunos. E por fim, 13% disseram que gostam das aulas, por questão de praticar atividade física e por auxiliar na saúde.

Gráfico 07: Você pratica futebol em suas aulas de educação física?



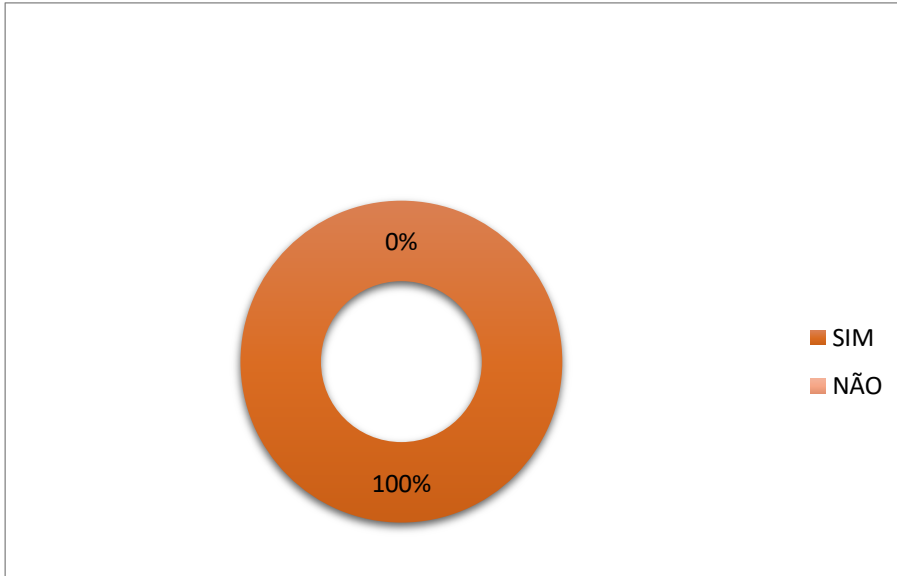
O gráfico 07, pergunta a respeito das entrevistadas praticarem ou não futebol em suas aulas de educação física. Todas as meninas responderam que sim. Segundo TUBINO (2006) apud Mendes (2013, pag. 14) “o esporte é um fenômeno sociocultural, cuja prática é considerada direito de todos, e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o que deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos” ou seja, o esporte no espaço escolar pode acarretar em vários pontos positivos, sendo eles: fortalecer o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, entre outros.

Gráfico 08: Em suas aulas o futebol é praticado na forma tradicional, ou futsal?



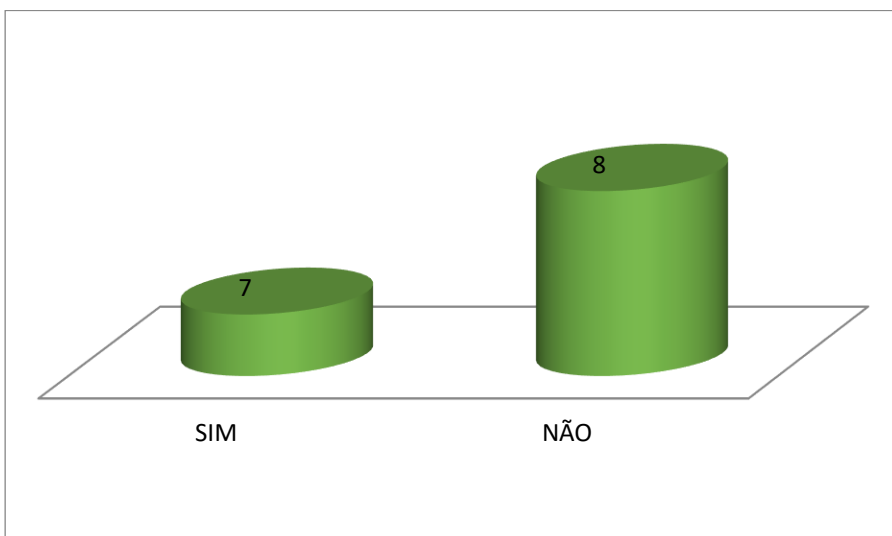
O gráfico 08, questiona as entrevistadas sobre a forma que é praticada o futebol, em suas aulas, se é tradicional ou futsal. E todas as meninas disseram ser futsal. Segundo Santos e Marinho, et al (2012), o futsal é uma modalidade esportiva introduzida na maioria das escolas do Brasil e no Mundo. Além disso, o “futsal surgiu de uma adaptação do Futebol de campo na década de 1930, com a finalidade de se jogar em locais menores, em razão da escassez de campos de futebol” (FEGUEIREDO, 1996 apud SANTOS e MARINHO, et al, 2012).

Gráfico 09: O futebol é a atividade predominante em sua escola?



O gráfico 09, apresenta os dados a respeito do futebol ser a atividade predominante na escola das entrevistadas. Todas as respostas foram que sim. Os jogos esportivos coletivos podem ser de essencial valor para a compreensão do mundo, para educação e para a socialização das crianças e dos adolescentes. “O jogo serve como instrumento no processo de formação cognitiva da criança, e contribui nas relações interpessoais” (GRAÇA, 1999 *apud* COSTENARO e MENDES, 2009).

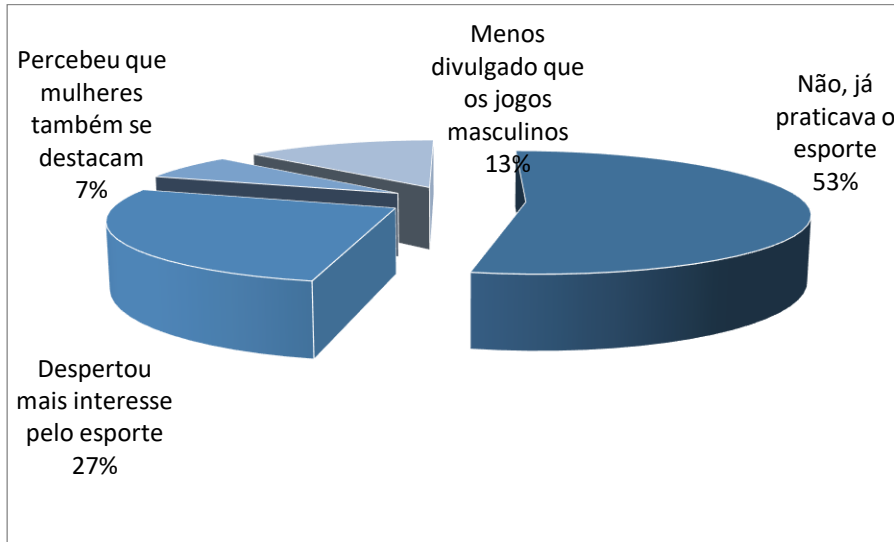
Gráfico 10: Houve influência da mídia, com a transmissão de jogos da copa do mundo de futebol feminino na sua visão sobre o esporte?



O gráfico 10, mostra os dados pertinentes a transmissão de jogos da copa do mundo de futebol feminino, se na visão das entrevistadas, houve influência da

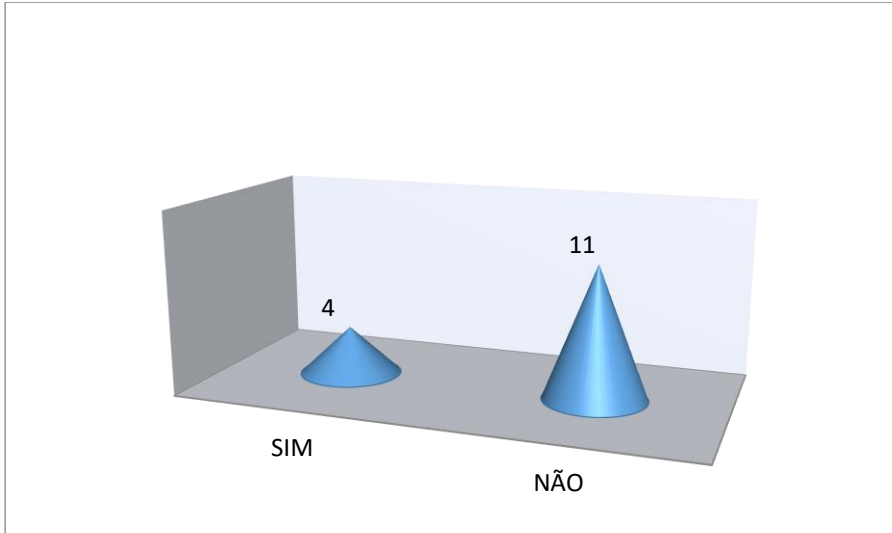
mídia ou não. 53% das entrevistadas responderam que não houve influência, enquanto 47% disseram que sim.

Gráfico 11: Justifique



O gráfico 11, apresenta a justificativa com relação a pergunta anterior. Todas as entrevistadas que responderam que não houve influência com a transmissão dos jogos, disseram que já praticavam o esporte. Das respostas que sim, houve influência, 27% respondeu que a transmissão despertou mais interesse pelo esporte. Seguido de 13% que acrescentou que os jogos femininos são menos divulgados que os jogos masculinos. E por fim, 7% das meninas disseram perceber que as mulheres também se destacam no esporte.

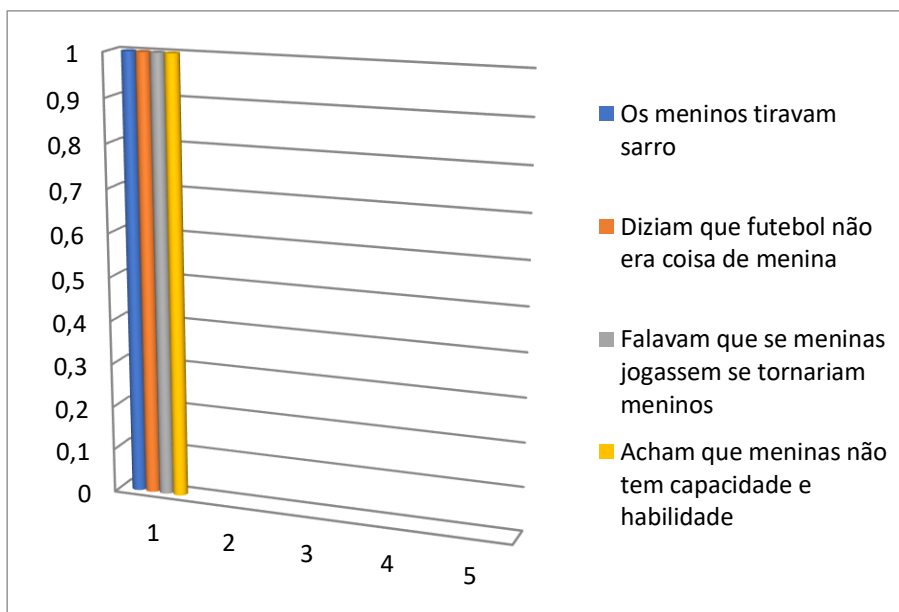
Gráfico 12: Você já sofreu algum tipo de preconceito no futebol por ser menina?



O gráfico 12, apresenta os dados sobre a questão de as entrevistadas já terem sofrido algum tipo de preconceito no futebol por serem meninas. A maioria das entrevistadas, cerca de 73%, respondeu que não. Enquanto 27% das meninas disseram já ter sofrido preconceito no futebol.

Conforme Ribeiro (2016) “a desigualdade está aí e só não vê quem não quer. Não se trata de tirar o mérito de nenhum dos dois jogadores, mas de promover a igualdade em um esporte que tem como um dos princípios a união”, ou seja, nos dias de hoje ainda nos deparamos com o preconceito contra as mulheres que praticam o esporte, infelizmente ainda é presente na realidade dos esportes.

Gráfico 13: De que forma?



O gráfico 13, apresenta a justificativa ao questionar as entrevistadas que responderam já ter sofrido preconceito no futebol, a contar como aconteceu. Cada uma das quatro meninas deu respostas distintas. As respostas foram: Os meninos tiravam sarro das meninas que jogavam; os meninos diziam que futebol não era coisa de meninas; diziam que se as meninas jogassem futebol, se tornariam meninos; e por fim, acham que meninas não têm capacidade e habilidade para jogar futebol.

De acordo com Bogo (2016) a presença das mulheres no esporte vem se tornando cada vez maior em todas as modalidades, porém o preconceito contra as atletas e profissionais da área ainda é grande. “E mesmo com o grande número de feitos e conquistas de atletas, a visibilidade e credibilidade delas são colocadas diariamente em debate apenas pelo seu gênero”

Por meio da aplicação da pesquisa, foram identificados os perfis das alunas entrevistadas, elas possuem de doze a quatorze anos. Todas as entrevistadas disseram que assistem ou acompanham futebol. Todas responderam que praticam o esporte nas aulas e afirmaram gostar de participar das aulas de educação física, por diversos fatores, porém a maioria justificou a resposta como sendo pelo aprendizado e diversão e pela prática de novos esportes e suas regras. Além disso, de acordo com as respostas, o futebol é a atividade predominante no colégio, e é praticado na forma de futsal.

Ao questioná-las sobre já terem sofrido algum tipo de preconceito por serem meninas, algumas responderam que sim e disseram de que forma aconteceu. Entre as respostas, foi citado que ouviram que meninas não possuem capacidade e habilidades para jogar, e estas foram excluídas de jogos. Com isso, é evidente que infelizmente as meninas ainda sofrem preconceito no futebol, por conta do gênero.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do trabalho desenvolvido se pode confirmar que a prática do Futebol é importante para o desenvolvimento social das crianças que participam de escolinhas particulares de iniciação esportiva.

Onde no grupo o qual foi aplicado o questionário, ficou evidente a importância que a prática do Futebol teve no processo de desenvolvimento social das crianças, as quais, de acordo com as respostas dos questionários por parte dos pais e/ou dos responsáveis e dos treinadores, evidenciaram a importante contribuição que a prática teve nas relações com os demais e com os próprios pais e treinadores, onde se tornaram mais sociáveis, passaram a respeitar melhor as regras, a terem mais disciplina, além de passarem a ter mais companheirismo com os demais, aprender a administrar as vitórias e as derrotas e a se comportarem melhor.

O professor/treinador passa a ter um papel fundamental neste processo, pois passa a ser o mediador e estimulador de todos os processos que levam os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que permitem o seu crescimento como pessoas e como cidadãos, desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva.

Por fim, a partir dos dados alcançados desempenhamos todos os objetivos propostos pelo trabalho. Assim podendo apontar que a partir da entrevista com as alunas, ficou evidente que percebem a importância e os benefícios de praticar futebol e outros esportes no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Adilene de. **Oficinas Pedagógicas: A importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras como recursos na Educação Especial.** Natal, set. 2012. Disponível em: <http://www.iesp-rn.com.br/ftp/iesp/ DisciplinasPROISEP/M%F3dulo%206/OFICINA%20DE%20BRINQUEDOS/Texto%202.pdf>. Acesso em: 12 de outubro de 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise De Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério Da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2000.

BASEI, A. P.; BOSCATTO, J. D.; VIEIRA, M. A. **Possibilidades de emancipação humana nas aulas de educação física.** in: 2º Congresso Sul brasileiro de Ciências do Esporte. Criciúma/SC, 2004.

BOGO, Amanda. Presença de mulheres no esporte cresce, mas preconceito não diminui. 2016. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/esportes/presenca-de-mulheres-no-esporte-cresce-mas-preconceito-nao-diminui> Acesso em 05 de novembro de 2019.

CONFERENCIA NACIONAL DOS ESPORTES. **Esporte lazer e desenvolvimento humano.** Brasilia-DF: Documento final, 2004.

DAMATTA, ROBERTO. (Org.). **Universo do futebol.** Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

COSTENARO, Luís Antonio; MENDES, José Carlos. **Futsal: reflexão da prática escolar.** 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2522-8.pdf> Acesso em 05 de Novembro de 2019.

DARIDO, S. C; SANCHEZ NETO, L. O contexto da educação física na escola. In

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

DURÃO, MARIANA. **Globo.com. Pesquisa mostra que, no país do futebol, 80% das mulheres torcem para algum time.** 2011. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/pesquisa-mostra-que-no-pais-do-futebol-80-das-mulheres-torcem-para-algum-time-2998020> Acesso em 05 de outubro de 2019.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Ed. 2ª Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MENDES, Thiago Augusto. **O ensino de futebol na educação física escolar, de acordo com os autores**. Belo Horizonte: 2013. Disponível em: <<http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/defesas/20180129090211.pdf>> Acesso em 05 de novembro de 2019.

NAHAS, M.V. Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3ªed. rev. e atual. Lndrina: Midiograf, 2003.

OLIVEIRA, Amanda. **Por que é tão importante incentivar meninas a jogarem futebol desde cedo?** Site, Capricho. 2018. Disponível em: <<https://capricho.abril.com.br/vida-real/por-que-e-tao-importante-incentivar-meninas-a-jogarem-futebol-desde-cedo/>> Acesso em 06 de novembro de 2019.

PAES, R. R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. In: DE ROSE JUNIOR, DPARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Superintendência da Educação**.

Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica. Curitiba: SEED, 2008. SCAGLIA, A. **Os jogos/brincadeiras de bola com os pés e o futebol: o início de uma profícua história sistêmica/complexa**. Revista Movimento & Percepção, Pinhal - São Paulo, v. 5, n. 6, 2005.

SOUZA, César A. F. de. **Reflexões sobre a prática do voleibol no cenário escolar – Voleibol na Escola. Monografia (Especialização)** – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007.

SOUZA, César A. F. de. **Reflexões sobre a prática do voleibol no cenário escolar – Voleibol na Escola. Monografia (Especialização)** – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007.

SOUZA, Rodrigo Azevedo. **A importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento infantil através do futebol**. 2004. 45 f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

RINALDI, W. Futebol: Manifestação cultural e ideologização. **Revista da Educação Física**, UEM, v. 11, n.1, p. 167-172, 2000.

SCAGLIA, Alcides José, **Escolinha de Futebol: Uma questão pedagógica**. MOTRIZ - Volume 2, Número 1, 1996.

MARTINS, Raphaell Moreira. **Porque no Brasil a modalidade esportiva do bodyboarding não evolui**. Aracaju: Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, 2008.

PIAGET, JEAN. INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 1978. Título original:

PICCOLO, Gustavo Martins. **Educação Infantil**: análise da manifestação social do preconceito na atividade principal de jogos.

SANTOS, Rummeling Marinho; MARINHO, Gildevania Leite dos Santos; et al. **O futsal na educação física escolar: interface necessária para o ensino**. 2012. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_29_09_2014_09_53_31_idinscrito_450_2333d4e9ff7f458434b3f5d0eb765844.pdf> Acesso em 05 de Novembro de 2019.

18.SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. **Educação a distancia**: espaço, movimento e relações no aprender a aprender. UNB: Brasília-DF,

SANTOS, Pompília Lopes dos. **Abismo**. Curitiba: Repro-set – Indústria Gráfica Ltda, 1985.

BARBOSA, Lydia Maria F. de M. G. **Educação Física Escolar Como Contribuição Para Prevenção de Problemas Posturais da Coluna Vertebral**. Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2010.

RONDINELLI, Paula. Brasil Escola. Educação Física. 2019. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/>> Acesso em 05 de novembro de 2019.

RIBEIRO, CHIARA. Opinião: **O futebol feminino e o preconceito social**. 2016. Disponível em: <<https://www.torcedores.com/noticias/2016/08/o-futebol-feminino-e-o-preconceito-social>> Acesso em 05 de novembro de 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A

UCP- FACULDADES DO CENTRO DO PARANÁ

Eu Agnaldo Xister Hemkemeier e Willian Ricken Tuon, vem por meio deste solicitar junto a Vossa Senhoria que se digne a responder o presente questionário que será utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso com o título "A VISÃO DAS MENINAS SOBRE FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UM DISTRITO RURAL", onde o objetivo geral é analisar a visão dos alunos sobre com a importância da prática do futebol no Colégio Estadual do Campo Aurélio Buarque de Holanda no município de Pitanga-PR e o objetivo específicos identificar o perfil dos alunos para praticar futsal no âmbito escolar; verificar os principais fatores que motivam esses alunos a praticarem o esporte; verificar a principal atividade sendo desenvolvida na escola nesta prática.

1. Caracterização:

Coleta de dados realizada no Colégio Estadual do Campo Aurélio Buarque de Holanda no Município de Pitanga, distrito rural Vila Nova dos Alemães.

Idade:

Ano:

2. Questionário:

2.1 Você assiste ou acompanha futebol?

() Sim;

() Não.

2.2 Você gosta de participar das aulas de educação física?

() Sim;

() Não.

() As vezes.

Justifique:

2.3 Você pratica futebol em suas aulas de educação física?

() Sim;

() Não.

2.4 Em suas aulas o futebol é praticado na forma tradicional, ou futsal?

() Futebol;

() Futsal.

2.5 O futebol é a atividade predominante em sua escola?

() Sim;

() Não.

2.6 Houve influência da mídia, com a transmissão de jogos da copa do mundo de futebol feminino na sua visão sobre o esporte?

() Sim;

() Não.

Justifique:

2.7 Você já sofreu algum tipo de preconceito no futebol por ser menina?

() Sim;

() Não.

De que forma:

ANEXOS

ANEXO A**AUTORIZAÇÃO**

A _____,
devidamente inscrita no CNPJ nº com sede a Rua nº na cidade de, Estado Paraná,
fone/fax neste ato representada por seu responsável legal Silvana Maria Lopes
Fachin, brasileira, casado, diretora, portador da C.I./R.G. nº 5734833-0 e inscrito no
CPF/MF 806646369-34, e-mail pitanga@apaep.org.br por intermédio da presente
autoriza a realização, em suas dependências ou fora delas, do Projeto de Pesquisa
intitulado "**A VISÃO DAS MENINAS SOBRE O FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR EM UM DISTRITO RURAL**" que tem por objetivo **Analisar a visão das
alunas sobre com a importância da pratica do futebol no colégio Estadual do
Campo Aurélio Buarque de Holanda.**

Autoriza expressamente a divulgação de pesquisa, do nome da
Instituição/estabelecimento, de fotos da empresa e do resultado.
Declara que tem conhecimento e que concorda plenamente que a participação da
Instituição/estabelecimento que representa se dá à título gratuito não recebendo
portanto nenhum honorário ou gratificação referente ao projeto de pesquisa.
Concorda com a possibilidade de as informações relacionadas no estudo serem
inspeccionadas pelo Orientador da pesquisa e pelos membros do CCET/UCP

Pitanga, 12 de Agosto de 2019.

Empresa:
CNPJ:
Nome completo do responsável legal:
CPF/MF:

Assinatura do responsável

Assinatura do Pesquisador

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, _____ por intermédio do presente termo de consentimento livre e esclarecido, concordo plenamente em participar do

Projeto de Pesquisa intitulado: "A visão das meninas sobre o futebol na educação física escolar em um distrito rural", que tem por objetivo de Analisar A visão das meninas sobre o futebol na educação física escolar no Colégio Estadual do Campo Aurélio Buarque de Holanda.

Tenho conhecimento que o estudo, projeto, procedimento não provoca nenhum dano físico ou emocional, que não há risco em participar da pesquisa.

Concordo também que minha participação no projeto se dê a título gratuito, não recebendo, portanto nenhum honorário ou gratificação referente ao projeto de pesquisa, bem como, não estou sujeito a custear despesas para a execução do projeto.

Tenho conhecimento que tenho o direito de me retirar do projeto a qualquer momento desde que faça comunicação ao coordenador da pesquisa, por escrito, previamente.

Concordo com a possibilidade de as informações relacionadas ao estudo serem inspecionadas pelo orientador da pesquisa e pelos membros do CCET/UCP, que qualquer informação a ser divulgada em relatório ou publicação, deverá sê-lo de forma codificada, para que a confidencialidade seja mantida.

Assim sendo, acredito ter sido suficientemente informado(a) à respeito das informações que li ou que foram lidas e explicadas para mim, descrevendo o estudo. Ficaram claros para mim os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia de acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Concordo em participar, voluntariamente, deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

Pitanga, 12 de agosto de 2019.

Assinatura do Participante da Pesquisa
(maior de dezoito anos de idade)
Nome completo:
de idade)
Endereço:
Cidade:
Telefone:
Telefone:

Assinatura do Responsável legal do
Participante da Pesquisa
(quando menor de dezoito anos
Nome completo:
CPF/MF:
Endereço:
Cidade: